

## **A IMPORTÂNCIA DOS ASPECTOS SOCIAIS EM PROCESSOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA<sup>1</sup>**

**Graciélie Da Silva Campos<sup>2</sup>, Larissa Mastella Lena<sup>3</sup>, Dieter Rugard Siedenberg<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Ensaio Teórico realizado no curso de Mestrado em Desenvolvimento da Unijuí.

<sup>2</sup> Aluna do curso de Mestrado em Desenvolvimento da Unijuí.

<sup>3</sup> Aluna do curso de Mestrado em Desenvolvimento da Unijuí.

<sup>4</sup> Professor Doutor do curso de Mestrado em Desenvolvimento da Unijuí.

### **1. Introdução**

Este resumo expandido se constitui a partir de uma análise teórica empírica, apresentado na forma de ensaio teórico, objetivando trazer à discussão acadêmica um conceito que - juntamente com outros - irá compor o referencial teórico de uma dissertação de mestrado no Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento, versando sobre a importância dos aspectos sociais em processos de inovação tecnológica. Assim, optou-se aqui pela abordagem e discussão dos conceitos de aspectos sociais e meios inovadores em relação à inovação tecnológica, uma vez que este é um termo substantivo no contexto do trabalho que se pretende realizar.

A denominação de meio inovador estabelece uma dinâmica que auxilia na mudança dos territórios e organizações. Nesse sentido, meio inovador pode ser um conceito que integra os atores sociais, organização e territórios, uma ferramenta substancial de análise e compreensão das transformações econômicas e sociais.

O termo aspectos sociais refere-se, basicamente a elementos culturais, sociais, econômicos, políticos, institucionais, entre outros, construindo e influenciando a personalidade de um indivíduo. O meio organizacional tem uma configuração coletiva, não particular e é estruturado em função de um objetivo comum. Assim, surge a questão: como os aspectos sociais podem influenciar nos processos para compor um meio inovador?

### **2. Metodologia**

Através de referenciais teóricos, pesquisados até o momento, pretende-se expor uma visão de algumas especificidades sobre a importância dos aspectos sociais nos processos de inovação, os quais norteiam a realização deste estudo. Neste sentido, Cervo (1983, p.55) afirma que a pesquisa bibliográfica “busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existente sobre um determinado, tema ou problema”.

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

E ainda, para realização deste resumo expandido, apresentado na forma de ensaio teórico, foram buscados artigos científicos, livros, sites e leituras complementares como um modo de apoio para pesquisa bibliográfica.

### 3. Resultado e Discussões

De acordo com as pesquisas bibliográficas realizadas até o momento, constatou-se que os autores que tratam da questão têm concepções distintas, porém complementares para a discussão pretendida. Maillat (2006) aborda mais a questão do meio inovador com ênfase no território, já Maciel (1997) enfoca mais a questão dos aspectos sociais relacionando-o com a inovação tecnológica.

De acordo com Maciel (1997, p. 109) a definição de ambiente de inovação:

“[...] procura dar conta do conjunto de condições – limites, obstáculos, possibilidades, estímulos – da inovação em uma determinada formação social. Ambiente de inovação refere-se, portanto, ao conjunto de fatores políticos, econômicos, sociais e culturais que estimulam ou dificultam a inovação [...]”.

Desempenhos inovadores são construídos, quando vínculos são estabelecidos entre os indivíduos, organização e o meio social-territorial, promovendo a produção conjunta de atividades inovadoras. Se o espaço organizacional possibilita que os seus atores sociais se expressem de maneira aberta, estimulam aspectos sociais, como por exemplo, a criatividade, expandindo multiplicidades para movimentos externos, na busca da inovação para a empresa.

Para Maillat (2006, p. 114) o meio inovador:

[...] está ligado a um sistema territorial de produção que apresenta uma unidade e uma coerência, traduzindo-se por comportamentos identificáveis e específicos, bem como uma cultura técnica, entendidos como a elaboração, a transmissão e a acumulação de práticas saberes e savoir-faire [saber-fazer], normas e valores ligados a uma atividade econômica. Esses diferentes elementos geram atitudes e comportamentos codificados que estão na base da organização e da regulação do meio.

Nesse contexto, os comportamentos inovadores teriam uma conexão com as variáveis estabelecidas pelos aspectos sociais, territorial e organizacional. E o meio inovador dependeria também, de fatores sociais que facilitassem o desenvolvimento e o funcionamento da organização, sobretudo, do capital humano.

O referido autor expõe ainda que:

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

Os comportamentos inovadores dependem essencialmente das variáveis definidas no nível local ou regional. Em efetivo o passado dos territórios, sua organização, sua capacidade de como gerar um projeto comum, a presença do *savoir-faire* [saber-fazer], assim como o consenso de que as estruturas são a base da inovação. Os meios locais são, então, considerados como incubadoras da inovação; prismas através dos quais passarão as incitações inovadoras. (MAILLAT, 2006, p. 114)

Ou seja, para o citado autor, o território onde está inserida a organização, influencia o modo de se comportar da empresa e de seus atores sociais. Havendo uma relação entre o meio social-territorial e o inovar, como um projeto comum para o coletivo, existindo e estabelecendo essa afinidade, podem-se promover ações conjuntas que facilitarão uma nova capacidade de agir frente às particularidades e os desafios apresentados pela inovação tecnológica, e porque não dizer também, nesse sentido, o desenvolvimento da inovação social.

Não obstante, Maciel (2005) corrobora para a questão da capacidade inovadora territorializada, fazendo menção a uma conjuntura mais endógena:

Portanto, para diagnosticar a capacidade inovadora de uma região ou de um país, é necessário identificar os fatores sociais da capacidade de inovação em que: fatores sociais dizem respeito ao funcionamento e às relações de Estado e sociedade civil, nas suas instituições, na sua história e na sua cultura; capacidade diz respeito à organização da sociedade civil, à circulação de conhecimentos e à formação de recursos humanos e decorre da composição específica do conjunto dos fatores sociais em cada sociedade, ou seja, do modo de articulação dos recursos econômicos e intelectuais; e inovação não pode ser considerada estritamente como tecnológica, mas é também social, política e econômica porque é inovação dos próprios fatores sociais, da cultura, da organização da sociedade civil, etc. (p. 34 e p.35)

Considerando a questão que está sendo discutida, como os aspectos sociais podem influenciar nos processos para compor um meio inovador? Pode considerar que o indivíduo é produzido no social e o social está sendo, a maior parte do tempo, determinado pelo indivíduo, os quais exercem um movimento de trocas entre o interior e o exterior de cada um.

As mudanças para a obtenção de um potencial inovador dependem também das condições sociais do ambiente, como bem situa Maciel (2005, p. 34):

Os caminhos que essa mudança vai tomar – e, portanto, a realização ou não do potencial de desenvolvimento – serão definidos pelas condições sociais do ambiente institucional e cultural, mais que pela disponibilidade de recursos materiais. Está contida, nessas condições sociais, a capacidade de inovação tecnológica e social – de um país, de uma região, de uma comunidade.

O processo de inovar tem a condição de integrar ou criar conhecimentos novos a outros que já pré existem no território-social-organizacional. Quando isso acontece, se desenvolvem serviços,

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

produtos, processos e sistemas, os quais fazem parte da inovação tecnológica, dentro de uma esfera coletiva.

E ainda, o território serve como incubadoras de inovação, contendo suas particularidades, como os aspectos sociais, os quais englobam fatores desde econômicos até elementos que se fazem presentes a partir de um desejo individual dos atores sociais envolvidos na organização.

Portanto, Maillat (2006, p. 114) descreve os meios como incubadoras da inovação:

Na medida em que os meios são as incubadoras da inovação, eles não correspondem à territórios considerados como simples suportes de atividades econômicas. Ao contrário, cada meio se apresenta como uma configuração de atores e de elementos econômicos, sociais, culturais, políticos e institucionais, possuindo os modos de organização e de regulação específicos suscetíveis de impulsionar uma dinâmica endógena.

Para ilustrar a questão do meio inovador inserido em um determinado território, vejam-se as seguintes características:

As principais propriedades desse conjunto territorializado que caracterizam o meio inovador são:

- um coletivo de atores: esses atores (empresas, instituições de pesquisa e de formação, poderes públicos locais, etc.) devem ter relativa independência de decisão e uma autonomia na formulação das escolhas estratégicas;
- elementos materiais (empresas, infra-estrutura) bem como elementos imateriais (savoir-faire) e institucionais (diversas formas de poderes públicos locais ou organizações tendo competência de decisão);
- uma lógica de interação que releva a cooperação: os atores devem entrar em relação de interdependência com a finalidade melhor valorizar os recursos existentes e em desenvolver novas fontes;
- uma dinâmica de aprendizagem que se manifesta pela capacidade dos atores em modificar suas competências e em implantar novas soluções em função das transformações de seu meio-ambiente. (MAILLAT, 2006, p. 114 e p. 115)

Maciel (2005, p.35) defende que:

A capacidade de inovar dependeria, então, da capacidade de uma sociedade, nas relações entre seus agentes, movimentos, organizações e instituições: (1) empenhar-se nas escolhas que lhe são mais adequadas dentre as disponíveis e acessíveis; e, (2) aplicar os resultados de suas opções como e onde serão mais produtivos social e economicamente.

Complementando essas novas formas de conhecimento que podem integrar o desenvolvimento no meio inovador como um todo, Maillat (2006, p. 115) esclarece que:

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

Assim, um meio é inovador quando ele reúne duas condições: (a) quando é capaz de se abrir para o exterior e de recolher as informações, considerando os recursos que necessita; e (b) quando suas partes são organizadas, coordenadas e relacionadas pelos atores locais a fim de explorar novas combinações produtivas.

#### 4. Conclusões

Diante das discussões estabelecidas e com base nos autores escolhidos para a realização desse ensaio teórico, já foi possível constatar algumas diferenças, especificidades e carências peculiares, do ponto de vista territorial-social-organizacional, onde cada um desses elementos têm características para a importância dos aspectos sociais em processos de inovação tecnológica.

Considerando isso, os principais atores sociais neste processo, precisam conhecer e identificar alguns componentes necessários para sugerir algumas mudanças de rumo que podem elevar a relação inovação/desenvolvimento a outro patamar. Levando em consideração sempre, os aspectos sociais como um divisor de águas para a realização da inovação, e ainda, quando há flexibilidade, agilidade, interdisciplinaridade, qualidade e resposta a demandas sociais, imprescindivelmente, se constrói um novo degrau de comunicabilidade para o coletivo e entre campos, paradigmas, instituições, organizações, comunidades e atores sociais envolvidos, novas perspectivas podem surgir nos processos da formação de inovação tecnológica.

Os aspectos sociais, nesse sentido, surgem como uma ferramenta importante nos processos de inovação tecnológica, e tem muito a dizer sobre as escolhas e decisões a serem tomadas a favor do meio inovador, assim como, sobre as estratégias das empresas ou sobre outros assuntos do cotidiano. Porém, a ação deve ser coletiva, um contíguo de anseios individuais, na procura da concretização de inovação tecnológica. O meio inovador deverá se definir em uma configuração de gerir uma organização baseada na assimilação e na importância dos aspectos sociais para os processos de desenvolvimento em inovação, e ainda, não se deve separar a inovação tecnológica, da inovação social e do meio territorial.

#### 5. Palavras-Chave

Meio inovador; atores sociais; desenvolvimento social-territorial.

#### 6. Referências Bibliográficas

CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

MACIEL, Maria Lúcia. Inovação e conhecimento. In: SOBRAL, Fernanda; TRIGUEIRO, Michelangelo (Orgs.). A alavanca de Arquimedes: ciência e tecnologia na virada do século. Brasília: Paralelo 15, 1997.

MACIEL, M. L. Ciência, tecnologia e inovação: ideias sobre o papel das ciências sociais no desenvolvimento. Parcerias Estratégicas, v. 21, p. 33-44, 2005.

MAILLAT, Denis. Meio Inovador. In: SIEDENBERG, Dieter R. (Org.) Dicionário Desenvolvimento Regional. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006.